



Acidentes de trabalho no Paraná: análise de correspondência simples na última década

Accidents at work in Paraná: simple correspondence analysis over the decade

Accidentes de trabajo en Paraná: análisis de correspondencia simple durante la última década

Laura Razente Grespan¹, Paulo Cesar Ossani¹, Natan David Pereira¹, Carlos Antônio Sampaio De Jesus Laranjeira², André Estevam Jaques¹, Débora Regina de Oliveira Moura¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar o perfil sociodemográfico e a incidência de Acidentes de Trabalho notificados no estado do Paraná, entre 2012 e 2023, após a implementação de Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. **Métodos:** Estudo ecológico, transversal, de abordagem quantitativa, com dados secundários provenientes das notificações de Acidente de Trabalho, registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, e analisadas através da análise de correspondência simples. **Resultados:** No período observado, foram identificadas 193,932 notificações de acidentes de trabalho no Paraná. As ocorrências foram principalmente com indivíduos do sexo masculino (n=148356), pertencentes a faixa etária entre 20 e 34 anos (n=83163), com vínculo empregatício de carteira de trabalho assinada (n=122.325). **Conclusão:** Identificar os profissionais que mais sofrem acidentes contribui no direcionamento de ações para prevenção de acidentes e promoção a saúde do trabalhador, além de ressaltar a importância do preenchimento correto das notificações.

Palavras-chave: Acidentes de trabalho, Epidemiologia, Notificação de acidente de trabalho, Política de saúde do trabalhador.

ABSTRACT

Objective: To analyze the sociodemographic profile and incidence of occupational accidents reported in the state of Paraná between 2012 and 2023, after the implementation of the National Workers' Health Policy. **Methods:** An ecological and cross-sectional study, with a quantitative approach, based on secondary data from occupational accident notifications recorded in the Notifiable Diseases Information System and analyzed using simple correspondence analysis. **Results:** In the period observed, 193,932 notifications of occupational accidents were identified in Paraná. Most of the incidents involved males (n=148,356), aged between 20 and 34 (n=83,163), with a formal employment contract (n=122,325). **Conclusion:** Identifying the professionals who suffer the most accidents contributes to targeting actions to prevent accidents and promote workers' health, as well as highlighting the importance of filling in notifications correctly.

Keywords: Occupational accidents, Epidemiology, Occupational accidents registry, Occupational health policy.

¹ Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PA.

² Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Leiria, Leiria - Portugal.

RESUMEN

Objetivo: Analizar el perfil sociodemográfico y la incidencia de accidentes de trabajo notificados en el estado de Paraná entre 2012 y 2023, después de la implementación de la Política Nacional de Salud de los Trabajadores. **Métodos:** Estudio ecológico, transversal, con abordaje cuantitativo, basado en datos secundarios de notificaciones de accidentes de trabajo registrados en el Sistema de Información de Enfermedades de Declaración Obligatoria y analizados mediante análisis de correspondencia simple. **Resultados:** En el período observado, se identificaron 193.932 notificaciones de accidentes de trabajo en Paraná. La mayoría de los incidentes involucró hombres ($n=148.356$), con edad entre 20 y 34 años ($n=83.163$), con contrato de trabajo formal ($n=122.325$). **Conclusiones:** Identificar a los profesionales que sufren más accidentes contribuye a orientar las acciones para prevenir accidentes y promover la salud de los trabajadores, además de resaltar la importancia de llenar correctamente las notificaciones.

Palabras clave: Accidentes de trabajo, Epidemiología, Notificación de accidentes del trabajo, Política de salud ocupacional.

INTRODUÇÃO

No Brasil, segundo a Lei nº 8.213/1991, o Acidente de Trabalho (AT) é definido como aquele ocorrido durante a atividade laboral, que pode provocar lesão corporal ou perturbação funcional e até mesmo causar o óbito do profissional. Os AT podem ser categorizados em dois tipos: típico, sendo o que ocorre no local de trabalho; e o de trajeto, no deslocamento para o trabalho ou retorno para residência (BRASIL, 1991). Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2022), ocorrem cerca de 270 milhões de AT no mundo, dos quais mais de 2 milhões resultam no óbito do trabalhador, o que deixa evidente que grande parte da população está exposta ao risco de sofrer um AT.

Em 2012 houve a homologação da Política Nacional da Saúde do Trabalhador e Trabalhadora (PNSTT), por meio da portaria nº 1.823 (BRASIL, 2012). O principal objetivo da política é o de garantir os direitos de saúde dos profissionais, sendo uma das principais propostas da PNSTT, o desenvolvimento da atenção integral à saúde do trabalhador, visando a proteção e a promoção à saúde dos trabalhadores, redução da morbimortalidade causada pelos modelos de desenvolvimento e dos processos de produção, além reafirmar os princípios básicos do SUS (HOSOUME LZ, 2021). A promoção de ambientes de trabalho, seguros e protegidos para todos os profissionais, é também um comprometimento da comunidade internacional da ONU (HENNINGTON EA, 2024).

Na Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada entre 2013 e 2019 no Brasil, evidenciou-se que 4,4% dos trabalhadores relataram ter sofrido algum tipo de acidente de trabalho no último ano, e dentre os acidentes, 31,3% ocorreram no deslocamento para o trabalho. A maioria dos acidentes identificados acometeram homens, trabalhadores da construção civil, que possuíam pouca qualificação profissional, com uma maior vulnerabilidade social e, conseqüentemente, maiores chances de sofrerem acidentes (FELICIANO T, 2021). De acordo com as informações disponíveis no SINAN, foram registradas em 2022, 301.107 mil notificações de AT no Brasil, sendo 39.108 mil apenas no estado do Paraná, sendo o 3º estado que mais notifica o agravo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Os AT são considerados um problema de saúde pública, visto que muitos dos indivíduos acidentados ficam um período afastados de sua atividade laboral ou até mesmo evoluem a óbito. Essas consequências estão ligadas às mudanças na vida do profissional e sua família. O impacto socioeconômico é significativo, visto que afeta até mesmo a capacidade produtiva do país, além de sobrecarregar os serviços de saúde com os atendimentos de tratamento e reabilitação de acidentes que podem ser prevenidos e evitados (NERY, 2020).

Em vista dos AT serem um agravo de notoriedade mundial, com um elevado número de ocorrências no Brasil, mesmo após a implantação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, segue sendo um agravo com repercussões importantes na saúde pública e na vida dos indivíduos acidentados, são escassas as pesquisas acerca do tema, em vista de sua relevância. Dessa forma, o presente estudo teve

como objetivo descrever o perfil sociodemográfico e a incidência de acidentes de trabalho notificados no estado do Paraná, entre 2012 e 2023, após a implementação da política nacional de saúde do trabalhador e trabalhadora.

MÉTODOS

Estudo ecológico, transversal, de abordagem quantitativa, com dados secundários provenientes das notificações de acidente de trabalho registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, no estado do Paraná, ocorridas no período de 2012 a 2023, considerando informações registradas após a política nacional de saúde do trabalhador e trabalhadora. O presente estudo seguiu as recomendações STROBE para sua elaboração (MALTA, 2010).

O estado do Paraná está localizado na região sul do Brasil, contando com uma área de 199.298,879 km², população de 11.444,380 habitantes, densidade geográfica de 57,42 hab/km², rendimento mensal domiciliar *per capita* de R\$1.846 e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,769 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022) com 5.587.968 pessoas classificadas como economicamente ativas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010). O estado do Paraná é composto por 399 municípios, sendo dividido em 4 macrorregionais de saúde, que realizam as notificações no SINAN. A população do estudo foram todos os registros de indivíduos notificados para AT no SINAN.

Foram selecionadas as variáveis: sexo (masculino, feminino e ignorado), faixa etária (< 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos, 20 a 34 anos, 35 a 49 anos, 50 a 64 anos, 65 a 79 anos e 80 e +), raça/cor (branco, preto, pardo, amarelo, indígena e ignorado), escolaridade (analfabeto, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo, ensino médio incompleto, ensino médio completo, ensino superior incompleto, ensino superior completo, não se aplica e ignorado) e situação no mercado de trabalho (empregado registrado, empregado não registrado, autônomo, servidor público estatutário, servidor público celetista, aposentado, desempregado, trabalho temporário, cooperativado, trabalhador avulso, empregador, outros e ignorado), de todas as notificações de AT. Os dados foram obtidos do portal do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

As informações foram baixadas e organizadas em uma planilha eletrônica. Primeiramente, realizou-se uma análise estatística descritiva para a caracterização das variáveis apresentadas em frequência absolutas e relativas. Em seguida, a fim de verificar possíveis associações entre as variáveis selecionadas, realizou-se a Análise de Correspondência Simples (ACS) através do software R (R CORE TEAM, 2024) com o pacote MVar, versão 2.2.2 (OSSANI PC, 2024), para descrever o perfil das vítimas de AT dentro do período estipulado para o estudo. A análise de correspondência é uma técnica exploratória e multivariada, cujo resultado é a representação gráfica de linhas e colunas de uma tabela de contingência. Na qual, a tabela de contingência é o cruzamento de várias categorias onde se conta o número de instâncias em cada “casa” (SOUZA NM, 2014).

A ACS é frequentemente usada em análises exploratórias de dados, auxiliando na compreensão de como as diferentes categorias estão relacionadas entre si, nos grupos formados na análise de clusters, é possível identificar padrões ou associações entre as categorias das variáveis categóricas em cada grupo (SOUZA NM, 2014).

Este estudo foi realizado a partir de dados secundários de domínio público, dispensando a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa. Entretanto, todos os aspectos éticos envolvidos em pesquisa científica foram respeitados.

RESULTADOS

No período analisado, foram identificadas 193.932 notificações de AT no Paraná. Observou-se maior ocorrência de AT entre os indivíduos do sexo masculino (76,5%), de cor branca (64,1%) e que possuíam emprego com registro em carteira (84,4%), sendo esse o principal perfil do trabalhador acidentado, conforme demonstra a **Tabela 1**.

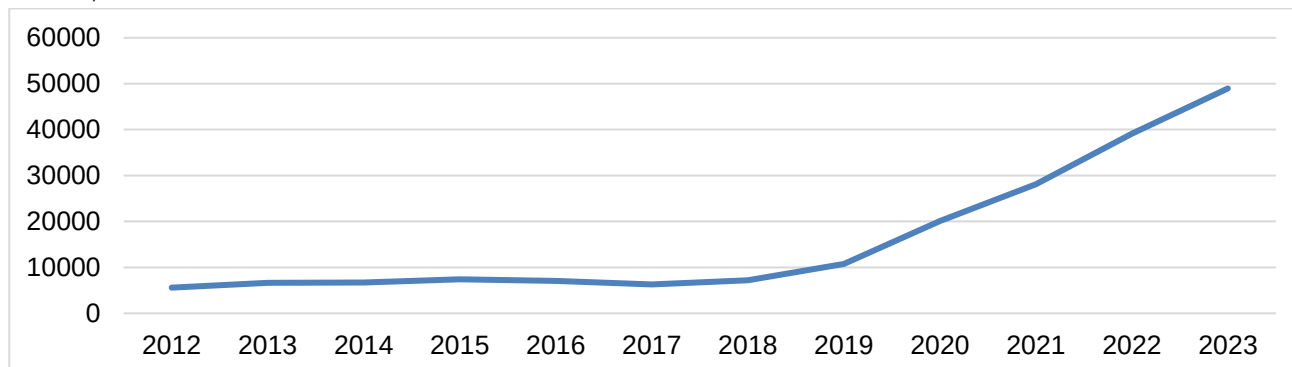
Tabela 1 - Caracterização dos indivíduos notificados para acidentes de trabalho entre 2012 e 2023 no estado do Paraná, n=193.931.

Variáveis	Notificações de AT	
Faixa Etária	(n= 193.931)	(100%)
<1 ano	609	0,31
1-4 anos	11	0,01
5-9 anos	23	0,01
10-14 anos	194	0,10
15-19 anos	12546	6,47
20-34 anos	83163	42,88
35-49 anos	63065	32,52
50-64 anos	31228	16,10
65-79 anos	2985	1,54
80 e + anos	107	0,06
Sexo	(n= 194032)	(100%)
Masculino	148356	76,46
Feminino	46648	24,04
Ignorado	28	0,01
Raça/Cor	(n= 193932)	(100%)
Branca	124338	64,1
Preta	7673	4,0
Amarela	2348	1,2
Parda	37938	19,6
Indígena	305	0,2
Ign/em branco	21330	11,0
Escolaridade	(n= 193.512)	(100%)
Analfabeto	799	0,4
Ensino fundamental incomplete	36440	18,8
Ensino fundamental complete	13520	7,0
Ensino médio incomplete	18652	9,6
Ensino médio complete	58075	30,0
Educação superior incomplete	3675	1,9
Educação superior complete	8872	4,6
Não se aplica	362	0,2
Ign/em branco	53117	27,4
Situação do Mercado de Trabalho	(n= 144968)	(100%)
Empregado registrado	122.325	84,4
Empregado não registrado	11.966	8,3
Autônomo	28.697	19,8
Serv. Públ. Estatutário	9.983	6,9
Serv. Públ. Celetista	2.755	1,9
Aposentado	623	0,4
Desempregado	141	0,1
Trab. Temporário	2.011	1,4
Cooperativado	764	0,5
Trab. Avulso	730	0,5
Empregador	834	0,6
Outros	1.397	1,0
Ign/em branco	11.706	8,1

Fonte: Grespan, LR, et al., 2025; dados extraídos do SINAN.

O **Gráfico 1** apresenta a série temporal das notificações realizadas no período do estudo, permitindo identificar uma tendência de crescimento nas notificações de acidentes a partir do ano de 2019, culminando em um pico no ano de 2023, considerando todo o período. Vale salientar que o período em que houve o aumento das notificações, foi o período pandêmico, que causou alterações em diversos cenários no mundo todo.

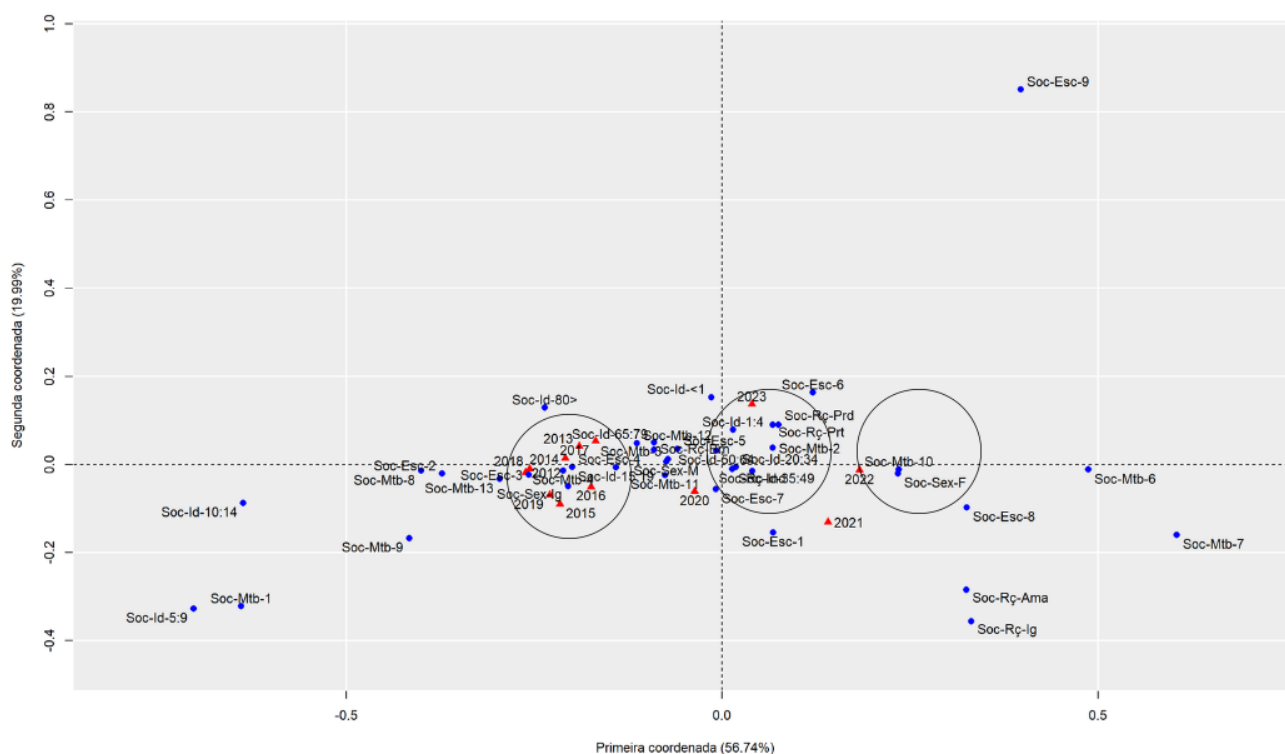
Gráfico 1 - Série temporal do número absoluto de notificações de acidente de trabalho realizadas entre 2012 e 2023, no estado do Paraná.



Fonte: Grespan, LR, et al., 2025; dados extraídos do SINAN.

Quando considerado as macrorregiões de saúde do estado, elas são importantes polos para as redes assistenciais, pois nelas são concentradas as notificações para a identificação das necessidades de saúde daquela população. A macrorregional Leste, que abrange o município de Curitiba (capital do estado), realiza o maior número de notificações, representando 43,6% do quantitativo total, seguida da macrorregional Oeste, com 26,6% de todos os registros. A Análise de Correspondência Simples nas variáveis analisadas, permitiu mapear as categorias de variáveis em um espaço de baixa dimensão, o que viabilizou a identificação de padrões de associação entre essas categorias, e uma melhor visualização do resultado. As variáveis sociodemográficas (sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade e situação no mercado de trabalho) foram apresentadas no gráfico 2, por meio de três clusters, que são considerados como três categorias de variáveis que apresentaram forte associação durante a análise.

Gráfico 2 - Gráfico *bi-plot* das características sociodemográficas das notificações de acidente de trabalho, nos anos de 2012 a 2023, no Paraná.



Fonte: Grespan LR, et al., 2025.

Dessa forma, o cluster 1, que é apresentado à esquerda, sugere que as notificações realizadas entre os anos de 2012 a 2019 estão associadas ao agrupamento de variáveis composto por: escolaridade (ensino fundamental incompleto); sexo (ignorado); e situação no mercado de trabalho (autônomo). No cluster 2, que fica localizado no centro do gráfico, demonstrou que o ano de 2023 esteve distante dos outros anos, mostrando que este não apresentou forte associação com os demais, indicando diferença entre eles. Em contrapartida, este mesmo ano apresentou forte associação com variáveis como a escolaridade (ensino médio completo e incompleto); a raça/cor (parda e preta); a situação no mercado de trabalho (registro em carteira); e a faixa etária (1-4 anos e 20-34 anos).

Enquanto no cluster 3, que é exibido ao lado direito do gráfico, evidenciou-se que o ano de 2022 também não teve forte associação com os outros anos, mas apresentou forte associação com as variáveis sexo (feminino); e a situação no mercado de trabalho (cooperativado).

É relevante destacar que é possível estabelecer-se outras associações, além das apresentadas, que foram consideradas como as principais. Conforme as aproximações dos pontos, dita os pressupostos metodológicos da análise de correspondência simples.

DISCUSSÃO

Identificou-se altos índices de ocorrência de AT entre indivíduos do sexo masculino, de raça/cor branca, entre 20 e 34 anos, com ensino médio completo e situação no mercado de trabalho com carteira assinada, sendo estes, os mais vulneráveis para a ocorrência de AT no estado do Paraná. Quanto ao período, destaca-se que, a partir de 2019, houve um crescimento importante do número de registros de acidentes, sendo a Leste a principal macrorregional a notificar os acidentes.

Estudos realizados no estado do Paraná apontam resultados semelhantes quanto ao perfil dos indivíduos acidentados, em que foram identificados indivíduos do sexo masculino, em idade economicamente ativa, com carteira assinada e baixa escolaridade sendo como os mais propensos a ocorrência de AT. Os estudos também apresentaram o campo ignorado ou em branco para a escolaridade com uma significativa porcentagem, o que pode mascarar o real resultado, além de terem avaliado dois e quatro anos de informações (MOMOLI R, 2021). Neste estudo, a porcentagem de escolaridade ignorada ou em branco foi de 27%, resultado aproximado ao ensino médio completo, que foi de 30%, em 10 anos de dados analisados (ZACK, 2020).

No município de Londrina, localizado na 17ª regional de saúde, sendo a segunda maior cidade do estado, um estudo de caracterização do perfil das vítimas demonstrou que a escolaridade principal encontrada nos profissionais acidentados foi o ensino médio completo, do sexo masculino e média de idade de 38 anos, corroborando com os resultados do presente estudo relacionado as informações de educação do estado (HOSOUME LZ, 2021).

Diversas causalidades e fatores podem influenciar a ocorrência de AT, além do perfil sociodemográfico do trabalhador, como a fadiga física e mental, intoxicações, uso de substâncias ilícitas e fatores pessoais envolvidos na ocorrência de acidentes. Além disso, os fatores organizacionais também afetam de forma importante a segurança do trabalhador, como as longas jornadas de trabalho, sobrecarga de funções e condições precárias e insalubres no ambiente de trabalho. Devido as baixas remunerações, muitos trabalhadores acabam cedendo a necessidade de terem mais de um emprego, o que faz com que façam dupla jornada de trabalho, em funções distintas, que pode prejudicar a concentração e segurança durante a atividade laboral (DABKOWSKI E, 2024).

Os indivíduos de sexo masculino e jovens são, de fato, mais propensos a sofrerem AT, pois estes tendem a ocupar funções mais arriscadas e apresentam comportamentos imprudentes, quando comparados as mulheres, que são cautelosas em suas funções e que também costumam utilizar os equipamentos de proteção individual indicados (GOMIDES LM, 2019). Além da escolaridade secundária e a raça/cor preta, os fatores ocupacionais, o sexo e a idade são os principais indicadores da propensão a sofrer um AT. Ainda,

reforça-se que os homens e os jovens compõe o maior número de notificações do agravo no SINAN e, não coincidentemente, estes são aqueles que exercem maior número de trabalhos informais e mais sofrem com condições precárias de trabalho (JUNIOR CJS, 2023).

Em Santa Catarina e no Tocantins, a ocorrência de AT apresenta um impacto importante na economia, em diversas áreas de trabalho (MOMOLI R, 2021). O perfil sociodemográfico dos profissionais é semelhante ao do presente estudo, diferindo apenas na raça/cor, por possíveis questões demográficas e também na escolaridade, em que os estados mencionados tiveram maiores ocorrências entre pessoas com ensino fundamental incompleto (RODRIGUES AB, 2019) enquanto no Paraná, a escolaridade prevalente foi o ensino médio completo. Neste contexto, salienta-se que o estado do Paraná é composto, majoritariamente, por indivíduos de raça/cor branca e possui um grau de escolaridade elevado, quando comparado a outros estados. Entretanto, mesmo considerando estes aspectos, este ainda apresenta similaridade com outros estados brasileiros referente aos fatores influentes para a ocorrência dos AT, como o sexo e a faixa etária dos acidentados.

Durante o período pandêmico, houve um aumento nas notificações de acidente de trabalho típico, principalmente por doenças do aparelho respiratório e condições infecciosas e parasitárias, visto que diversos trabalhadores, não só da área da saúde, foram infectados pelo COVID-19 durante sua atividade laboral. Porém, quando observa-se as notificações de acidentes de trajeto, vê-se uma redução nos números, o que pode ser explicado pela adoção do regime de trabalho *home office*, durante o período de isolamento social, o que diminuiu de forma importante a presença de veículos nas vias, consequentemente reduzindo os acidentes (PAULA SF, 2024).

As notificações fornecem dados essenciais para que os órgãos públicos identifiquem as fragilidades dos profissionais acidentados. Além do registro no SINAN, também devem ser realizadas a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), e no caso de óbitos, o registro no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) (RODRIGUES AB, 2019). Porém a subnotificação não é um problema existente apenas no Brasil, mas em diversos países do mundo. Algumas estratégias devem ser implementadas para alterar esses indicadores, como a informatização das fichas, o treinamento das equipes de saúde e profissionais para a prevenção de acidentes, a busca ativa dos acidentados, além da maior exposição e visibilidade acerca da temática (BRITO DC, 2024).

Mesmo com um número expressivo de notificações realizadas no SINAN, no período do estudo, ainda acontecem muitos casos de subnotificação dos AT, seja por ser um acidente leve e a falta de necessidade de atendimento de saúde ou afastamento do trabalho, seja pela irregularidade da ocupação, ou até mesmo pela fragilidade dos sistemas de notificação e dificuldade do preenchimento dos papéis pelas equipes de saúde. A divulgação da obrigatoriedade da notificação, independente da gravidade do acidente, deve ser mais abrangente, para que não só os profissionais de saúde tenham consciência da importância do preenchimento do documento, mas a população em geral também, visto que qualquer pessoa pode realizar a notificação de AT.

O preenchimento das notificações de AT do SINAN, é muitas vezes vista pelos profissionais como um desafio, pois relaciona-se com uma grande variedade de informações necessárias, sendo uma ficha diferente por agravo a ser notificado. A completude dos dados, de uma forma geral, é considerada insatisfatória, independente do agravo notificado (MARQUES CA, 2020). Assim, a disponibilidade de informações de caracterização dos indivíduos acidentados acaba prejudicada, devido à inconsistência das informações preenchidas nas fichas (FELICIANO T, 2021).

Destaca-se que a qualidade do preenchimento também pode ser determinada pelo indivíduo que realizou a coleta dos dados, apesar de muitos profissionais não conhecerem o fluxo das notificações. Foi evidenciado que fichas preenchidas por profissionais de enfermagem possuem maior eficiência e completude de informações (FELICIANO T, 2021). Uma possibilidade de melhoria para esse cenário, é o treinamento *in loco* por equipes qualificadas, para toda a classe trabalhadora da saúde, terem conhecimento da importância das fichas, fluxo de operação e preenchimento completo e correto.

A participação de uma equipe multiprofissional no atendimento à saúde, é um facilitador na educação em saúde de todos os pacientes, inclusive daqueles trabalhadores acidentados. Os profissionais de saúde das mais diversas áreas, quando trabalham de forma integrada, conseguem promover uma educação em saúde horizontal e comunicativa (MARQUES CA, 2020). Além do preenchimento das notificações de forma mais eficaz e coerente, realizar uma educação funcional, legitimando o aprendizado.

Neste contexto, salienta-se que as notificações possuem uma importância nacional, visto que estas embasam a elaboração e implementação de políticas públicas de saúde a nível nacional, além de ações locais das secretarias de saúde para melhorar a situação de saúde em níveis mais aproximados. Ainda, é válido observar que orientar e treinar todos os profissionais de saúde é uma das atribuições dos departamentos de vigilância epidemiológica, os quais colaboram para a melhoria dos dados epidemiológicos em saúde de todo o país (FELICIANO T, 2021).

Neste estudo, o estado do Paraná ficou em segundo lugar na notificação de AT com crianças e adolescentes dos 5 aos 17 anos, considerando que o trabalho a partir dos 14 anos é legalizado na função de jovem aprendiz. Também evidenciou-se uma taxa de 16% de óbitos de crianças e adolescentes no trabalho, com subnotificações no SINAN, com mais de 90% de diferença nos registros do SIM e do SINAN, sendo meninos negros, de 5-13 anos, e meninos de raça/cor branca, de 14-17 anos (HENNINGTON EA, 2024). Nos dados apresentados na **Tabela 1**, houveram registros de notificações para crianças de até 14 anos (0,43%), faixa etária em que o trabalho é proibido no Brasil.

Observou-se o preenchimento de 609 fichas (0,31%) indicando a ocorrência de AT em indivíduos com a faixa etária menor que um ano, período este em que se torna impossível a execução de quaisquer atividades laborais por fatores biológicos. Todavia, este fato demonstra a fragilidade do sistema, o qual apresenta informações não condizentes com a realidade por possível falhas humanas ou dificuldades no preenchimento das fichas (MARQUES CA, 2020).

A atuação de toda a equipe de enfermagem, é relevante para a potencialização da qualidade do preenchimento das notificações, visto que é o profissional mais próximo do paciente, e com um vasto conhecimento acerca de processos gerenciais, podendo treinar os outros membros da equipe e também supervisionar a realização das notificações, potencializando um diagnóstico dinâmico do atual panorama regional e nacional das doenças e agravos de notificação, sendo um multiplicador do conhecimento (GIMENE FVM, 2022).

Assim como outros estudos realizados a partir de dados secundários, a limitação deste estudo é referente a qualidade dos dados contidos na plataforma do DATASUS, porém é a partir desta plataforma, onde estão agrupados todos os dados utilizados pelo Sistema Único de Saúde – SUS, que são elaboradas as ações de gestão de saúde pública. Apesar da qualidade e confiabilidade dos dados serem prejudicadas, é uma plataforma com informações extremamente importantes, com dados abrangentes de toda a população brasileira, proporcionando importantes dados, intervenções e identificação de cenários epidemiológicos na representação do quadro atual de saúde do país.

CONCLUSÃO

O presente estudo apresentou o perfil sociodemográfico dos indivíduos notificados para AT no SINAN e a evolução no quantitativo das notificações, com o passar dos anos. Os resultados obtidos evidenciam o quão emergente é o tema, visto que os AT acometem principalmente indivíduos jovens, em idade economicamente ativa. A produção de resultados acerca deste agravo permite conhecer os trabalhadores acidentados, para que ocorra um melhor direcionamento dos recursos e iniciativas para a prevenção de acidentes. Ainda, os resultados apontam para a importância do preenchimento completo e correto das notificações de acidentes no SINAN, o que também pode ser subsídio para a conscientização e capacitação dos profissionais de saúde acerca do tema. Dessa forma, os profissionais de saúde e empregadores, no geral, devem manter um olhar mais cuidadoso para com seus pacientes e funcionários, em especial com os indivíduos mais propensos a sofrerem acidentes em contexto laboral.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os planos de benefícios da previdência social e dá outras providências. Diário Oficial da União. 1991 jul 24. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm. Acessado em: 20 de julho de 2024.
2. BRASIL. Portaria nº1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do trabalhador e da trabalhadora [Internet]. Brasília. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html#:~:text=Institui%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de%20Sa%C3%BAde%20do%20Trabalhador%20e%20da%20Trabalhadora. Acessado em: 20 de julho de 2024.
3. BRITO DC, et al. Estratégias utilizadas por enfermeiros sobre subnotificações de acidentes de trabalho rural por uso de agrotóxicos. Rev Bras Enferm [Internet] 2024; 77(2):e20230384.
4. DABKOWSKI E, et al. An Umbrella review of systemic accident causation factor relating to serious injuries and fatalities in the workplace. Helyon, 2024.
5. FELICIANO T, CORDEIRO BC. Análise da qualidade dos dados das fichas de notificação compulsória de dengue e chikungunya. Research, society and development, 2021; 10(9):e40810918172.
6. GIMENEZ FVM, GIMENEZ-PASCHOAL SR. Notificação de violência interpessoal/autoprovoada: ação educativa na formação de enfermeiros. Rev. Reflex, 2022; 30(2).
7. GOMIDES LM, et al. Desigualdades ocupacionais e diferenças de gênero: acidentes de trabalho, Brasil, 2019. Rev. Saúde Pública, 2024; 58(13).
8. HENNINGTON EA, et al. Dez anos da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora e os desafios da formação para a (trans)formação do trabalho. Rev bras saúde ocup, 2024; 49:e4.
9. HOSOUME LZ, et al. Caracterização das vítimas de acidentes de trabalho grave assistidas em um hospital universitário. Brazilian Journal of Health Review, 2021; 4(1):3936-46.
10. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. Rio de Janeiro, [2022]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr.html>. Acessado em: 10 de Agosto de 2024.
11. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. Rio de Janeiro, [2010]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr.html>. Acessado em: 10 de Agosto de 2024.
12. JUNIOR CJS, et al. Indicadores de trabalho entre beneficiários da Previdência Social: tendência temporal e magnitude no Brasil e regiões, 2009-2019. Epidemiol. Serv., 2023; 32(3).
13. JUNIOR CJS, et al. How did the COVID-19 pandemic affect occupational accident notification in different economic activities and occupations in Brazil? An ecological study using p-score. Rev. bras. saúde ocup, 2024; 49:e11.
14. MALTA M, et al. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. Rev Saude Publica, 2010;44(3):559-65.
15. MARQUES CA, et al. Assesment of the lack of completeness of compulsory dengue fever notifications registered by small municipality in Brazil. Ciencia Saude colet, 2020; 25(3):891-900.
16. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. Brasília. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acessado em: 10 julho de 2024.
17. MOMOLI R, et al. Perfil dos acidentes de trabalho na indústria da construção civil no Oeste de Santa Catarina. Rev Psicol Organ Trab, 2021; 21(2):1456-62.
18. MOSRESCHI GR, et al. Análise espacial e perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho grave no Paraná. Contribuciones a Las Ciencias Sociales, 2023 16(10):19133-61.
19. NERY FS, et al. Tendência temporal dos anos potenciais de vida perdidos por acidentes de trabalho fatais segundo raça/cor da pele na Bahia, 2000-2019. Rev bras saúde ocup, 2020; 47(1):e24.
20. ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). SmartLab de trabalho decente: 2022. Disponível em: <https://www.ilo.org/pt-pt/resource/news/serie-smartlab-de-trabalho-decente-2022-acidentes-de-trabalho-e-mortes>. Acessado em: 25 de outubro de 2024.
21. OSSANI PC, CIRILLO MA. MVar: Multivariate Analysis. R package version 2.2.2 2024. Disponível em: <https://cran.r-project.org/package=MVar>. Acessado em: 20 de julho de 2024.
22. PAULA SF, et al. Percepção de enfermeiros assistenciais sobre o processo de educação em saúde. Cienc Cuid Saude, 2024; (23):e68998.
23. R core team 2024. R: A Language and Environment for Statistical Computing. R Foundation for Statistical Computing.
24. RODRIGUES AB, SANTANA VS. Acidentes de trabalho fatais em Palmas, Tocantins, Brasil: oportunidades perdidas de informação. Rev Bras Saúd Ocupacional, 2019; 44(8).
25. SOUZA NM. Análise de Correspondência: bases teóricas na interpretação de dados categóricos em Ciências da Saúde. Cad Saude Publica, 2014; 30(3):473-86.
26. ZACK BT, et al. Acidente de trabalho grave: perfil epidemiológico em um município do oeste do Paraná. Saúde debate, 2020; 44(127): 1036-42.